

APLICAÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL “TIRA” NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Flávia Ferreira de Oliveira¹
Líllian Gonçalves de Melo²

RESUMO

O presente trabalho demonstra como é abordado o gênero textual “tira” em um livro didático de língua portuguesa do 6º ano. A prática pedagógica através do gênero textual representa quesito primordial no ensino-aprendizagem da língua portuguesa porque os gêneros estão presentes em diversos contextos sociais. O gênero textual tira é um subtipo das histórias em quadrinhos, é um tipo de texto que possui a presença da linguagem verbal e não-verbal; além disso, possui humor, ironia e demonstra situações comunicativas vividas por diversos personagens. Para esta investigação, realiza-se uma pesquisa bibliográfica e exploratória. As tiras foram coletadas em um livro didático do 6º ano, que é utilizado na maioria das escolas estaduais de Januária-MG. Após a análise das tiras, pode-se concluir que a mesma é abordada no livro didático com questões relacionadas às práticas da linguagem em contextos de uso, tanto informais quanto formais; além disso, são tratadas questões gramaticais e contextos sociocomunicativos, que exploram o humor e a ironia - características primordiais das tiras. Outro fator identificado na pesquisa é a presença de personagens dos quadrinhos, que são muito comuns, como, por exemplo, a turma da Mônica. É possível afirmar que o livro didático explora o gênero textual “tira” de forma que possibilita ao aluno refletir os diversos contextos de uso da linguagem, realizar inferências e interagir com o gênero, porém deve ser melhorado nas questões relacionadas à gramática, porque a mesma não é explorada de forma contextualizada.

Palavras Chave: Gêneros Textuais; Tira; Livro Didático.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema a “aplicação do gênero textual no livro didático para o ensino da língua materna”. Devido à variedade de livros didáticos e dos gêneros, delimita-se um livro didático do 6º ano e o gênero tira.

Os gêneros textuais são métodos utilizados para a comunicação verbal, pois as formas de representação do código escrito ou falado são expressas através de produtos como um discurso político, um cartaz, um bilhete, um seminário, um resumo, dentre outros.

Quando se fala em gêneros textuais pode-se afirmar que esse processo envolve a aquisição de leituras, mas deve-se deixar claro que, para formar bons leitores, não se deve oferecer ao aluno apenas o livro didático, é preciso provê-lo dos mais variados textos. As aulas de língua portuguesa devem ser planejadas a partir de um olhar detalhado sobre os gêneros, visto que eles estão presentes nos mais variados contextos sociais. O professor deve desenvolver práticas de linguagem que

¹ Graduada em Pedagogia pelo INCISOH

² Mestre em Linguística e professora do INCISOH

devem ser incorporadas nas realizações das atividades comunicativas dos alunos através dos gêneros textuais.

Segundo Antunes (2008), o professor em sala de aula deve afastar-se de métodos descontextualizados e possibilitar que o conhecimento sobre os diferentes gêneros textuais possa se apresentar como uma importante ferramenta de trabalho para o docente aprimorar as habilidades de comunicação da linguagem do aluno, no qual seu conhecimento de mundo seja totalmente ampliado.

Neste trabalho escolhe-se o gênero tira por perceber, através das práticas de estágio, que despertam o interesse dos alunos por serem histórias curtas, engraçadas e envolverem a linguagem verbal e não-verbal. Percebe-se o quanto é importante trabalhar esse gênero, visto que a sua interpretação não é fácil, pois é necessário conhecer todo o contexto histórico em que a tira foi criada; além das particularidades dos personagens envolvidos. Nota-se que nos livros didáticos há predominância desse gênero, o que motivou o interesse em investigar seu uso.

Nesta pesquisa adota-se o seguinte objetivo geral: demonstrar como é abordado o gênero textual “tira” em um livro didático de língua portuguesa do 6º ano, das séries finais do ensino fundamental. Como objetivos específicos, destacam-se: descrever e explicar as práticas didáticas com o gênero tira presente no livro didático investigado; discutir a importância do gênero textual, com foco para o gênero tira e suas contribuições no aprendizado da língua portuguesa.

Para a realização desses objetivos, realiza-se uma pesquisa bibliográfica e exploratória, com base nas discussões de Marcuschi (2008), Antunes (2008; 2009) e também o Parâmetro Curricular Nacional de Língua Portuguesa dos anos finais. A coleta das tiras (objeto de estudo) foi realizada no livro didático de língua portuguesa: *Português Linguagens*, dos autores William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães.

Os gêneros textuais: conceitos e finalidade

Inicialmente, será realizada uma discussão acerca da compreensão sobre os gêneros textuais e sua importância no ensino. Os gêneros textuais são métodos utilizados para a comunicação verbal, pois as formas de representação do código escrito ou falado são expressas através de textos como um discurso político, um cartaz, um bilhete, um seminário, um resumo, etc. Ao tratar dos gêneros textuais, Marcuschi os define como:

Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões, sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos comunicativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas (MARCUSCHI, 2008, p.155).

Quando se discute sobre os gêneros textuais, pode-se afirmar que esse processo envolve a aquisição de leituras, mas deve-se deixar claro que, para formar bons leitores, não se deve oferecer ao aluno apenas o livro didático, é preciso provê-lo dos mais variados textos. As aulas de língua portuguesa devem ser planejadas a partir de um olhar mais detalhado sobre os gêneros, visto que eles estão presentes nos mais variados contextos sociais. O professor deve desenvolver práticas de linguagem que devem ser incorporadas nas realizações das atividades comunicativas dos alunos através dos gêneros textuais.

Seguindo as mesmas ideias de Marcuschi, Antunes (2008) discute que o professor em sala de aula deve afastar-se de métodos descontextualizados e possibilitar que o conhecimento sobre os diferentes gêneros textuais possa representar uma importante ferramenta de trabalho para o professor aprimorar as habilidades de comunicação da linguagem do aluno, na qual seu conhecimento de mundo seja totalmente ampliado.

É evidente que o trabalho com os gêneros no ensino de língua é relevante. Tudo indica que, com base nos gêneros, pode-se propor um ensino de textos que circulam na sociedade. A nova proposta didática volta-se para os gêneros textuais, porque ali é possível analisar mais do que apenas o funcionamento da língua, pode-se chegar ao funcionamento da própria sociedade mediado pelas atividades discursivas. O certo é que a linguagem assume formas de organização, que correspondem à atuação social dos falantes em suas interações. Essa diversidade de atividades linguageiras cristaliza-se em formas textuais a que chamamos gêneros textuais. Eles transformam-se em instrumentos da ação social. Isso representa a importância do trabalho com os diversos gêneros, a fim de propiciar ao aluno um contato eficaz e adequado com a ação linguística. Ao tratar dos gêneros, os PCNs de Língua Portuguesa os definem como:

Todo texto se organiza dentro de um determinado gênero. Os vários gêneros existentes, por sua vez, constituem formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura, caracterizados por três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional. Pode-se ainda afirmar que a noção de gêneros refere-se a “famílias” de textos que compartilham algumas características comuns, embora heterogêneas, como visão geral da ação à qual o texto se articula, tipo de suporte comunicativo, extensão, grau de literariedade, por exemplo, existindo em número quase ilimitado (BRASIL, 1997, p. 26).

Assim, é impossível não se comunicar por algum gênero textual; constatando que toda manifestação verbal se dá sempre por meio de textos realizados em algum gênero. De acordo com Marcuschi (2008), a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual. Dessa maneira, com base nos estudos do autor pode-se afirmar que os gêneros textuais são os textos que encontramos na vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.

Podem-se citar alguns exemplos de gêneros, por exemplo, telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversação espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais, e assim por diante. Como tal, os gêneros são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, históricas e socialmente situadas.

Compreender a importância dos gêneros textuais dentro da sociedade e na sala de aula impõe a língua materna como à única condição para se possuir uma vida de relação e integração, ou seja, para que o indivíduo possa interagir um com o outro. No entanto, o trabalho com a leitura envolve um trabalho dialógico entre o leitor/ouvinte e o escritor/locutor.

Na sala de aula, o professor de língua portuguesa deve propor aos seus alunos os mais variados tipos de textos - seja informativo, discursivo, um conto, um poema, uma fábula -, nos quais os estudantes terão interesse pela leitura e elaboração de seus próprios textos usando os gêneros textuais que mais agradam. Antunes diz que “o estudo dos gêneros permite aos alunos perceber como a elaboração e a compreensão de um texto, resultam da junção de fatores internos à língua e de fatores externos a ela; externos porque ancorados numa situação social que envolve uma prática de linguagem” (ANTUNES, 2009, p. 59).

A tira e o livro didático

Neste trabalho, devido à existência de um número variado de gêneros textuais, adota-se o gênero tira por perceber, através das práticas de sala de aula, que é um gênero muito utilizado e que desperta a atenção dos alunos devido à ironia, humor e presença da linguagem verbal e não-verbal. Para isso, escolheu-se como local de circulação desse gênero o suporte “livro didático” por ser uma ferramenta didática necessária e utilizada no ambiente escolar. Nesta seção será realizada uma breve discussão histórica sobre a origem e particularidade do gênero tira; foco desta investigação.

As histórias em quadrinhos (HQs) são formas de comunicação ligadas às Artes. São feitas com imagens quase sempre acompanhadas da palavra escrita. A esse respeito Mendonça diz que:

As tiras são um subtipo de HQ; mais curtas (até 4 quadrinhos) e, portanto, de caráter sintético, podem ser sequências (capítulos de narrativas maiores) ou fechadas (um episódio por dia). Quanto às temáticas, algumas tiras também satirizam aspectos econômicos e políticos do país, embora não sejam tão “datadas” como a charge. Dividimos as tiras fechadas em dois subtipos: a) tiras-piadas, em que o humor é obtido por meio das possibilidades de dupla interpretação, sendo selecionada pelo autor a menos provável; b) tiras-episódio, nas quais o humor é baseado especificamente no desenvolvimento da temática numa determinada situação, de modo a realçar as características das personagens [...] Podemos caracterizar, então, caracterizar provisoriamente a HQ como um gênero icônico ou icônico verbal narrativo cuja a progressão temporal se organiza quadro a quadro.

Como elemento típico a HQ apresenta desenhos, os quadros e os balões e/ou legendas, onde é inserido o texto verbal. (MENDONÇA, 2005, p. 199).

A linguagem dos personagens é simples, objetiva e aparece escrita em balões. Nos balões também é registrado o pensamento dos personagens. Além disso, as HQs possuem como tipologia textual a narrativa, representada através dos diálogos entre os personagens, que aparecem dentro dos balões.

Desde a Pré-história, o homem primitivo utilizava o desenho como forma de se expressar. Os egípcios, por exemplo, o usavam nos hieróglifos. Na Idade Média, apareceram as tapeçarias medievais, que utilizavam o desenho como forma de expressão. Em 1865, aparece a primeira história com desenhos em quadrinhos: **Max e Moritz**, de Wilhelm Busch. Nela, ele conta as traquinagens de dois meninos insuportáveis. A tradução para o português foi feita por Olavo Bilac.

Na verdade, as HQs são uma série de desenhos aplicados em sequência, com começo, meio e fim para que todas as pessoas consigam compreender a história. Atingem todas as faixas etárias, principalmente as crianças e os jovens. Em 1894, foi publicada pela primeira vez uma página inteira com quadrinhos em cores em um jornal de Nova York, o **New York Journal**; desde então, as tiras não saíram mais dos jornais divertindo e distraindo os leitores. Os primeiros autores de quadrinhos foram Rudolph Jöpfler (suíço), Wilhelm Busch (alemão) e Cristophe (francês). Depois das tiras de jornal vieram, em 1933, as revistas como são popularmente conhecidas.

No Brasil, a primeira publicação em desenho surge no século XIX. No final da década de 1860, Ângelo Agostini, publica desenhos com temas de sátira política e social. Dentre as criações mais populares do autor estão Nhô Quim publicado em 1869 e Zé Caipora em 1883.

Porém, somente 11 de outubro de 1905 é publicada a primeira revista em quadrinhos no Brasil, a revista “O Tico-Tico”. Ela foi criada pelo desenhista Renato de Castro, sendo a realização de um projeto apresentado por Luiz Bartolomeu de Souza, então proprietário da revista “O Malho”. A revista “O Tico-Tico” teve como inspiração a revista infantil francesa “*La Semaine de Suzette*”.

Na revista “O Tico-Tico”, o personagem de maior sucesso era Chiquinho, considerado como uma criação brasileira, mas posteriormente, foi constatado que era uma cópia da criação do americano *Buster Brown de Richard Felton Outcault*. Posteriormente, em 1930, alguns personagens de tiras americanas foram publicados na revista como Mickey Mouse; Krazy Kat e Gato Félix. O primeiro desenhista brasileiro a desenhar personagens da Disney foi J. Carlos.

Em 1930, a revista “O Tico-Tico” foi perdendo a popularidade e surgiram novos quadrinhos publicados em jornais e revistas da época. Na década de 60, Zivaldo lança a revista Pererê pela editora “O Cruzeiro”. Em 1961, a editora Outubro lança as histórias do herói de faroeste, de nome “O Vingador”, desenhado por Walmir Almaral e Nico Rosso.

A Associação de Desenhistas de São Paulo – ADESP, composta por Maurício de Souza; Ely Barbosa, Lyrio Aragão Dias, Luiz Saidenberg, Daniel Messias, Júlio Shimamoto; José Gonçalves de Carvalho, Ernan Torres, Gedeone Malagola e Ernesto Malta motivam a campanha pela nacionalização dos quadrinhos. Em 1961, no governo de Jânio Quadros, presidente eleito, elabora uma lei de reserva de mercado para quadrinhos. As editoras da época, dentre elas Rio Gráfica Editora, Abril, Record e o Cruzeiro criam o “Código de Ética dos Quadrinhos”. Posteriormente, em 1963, João Goulart, presidente da época, assina o Decreto Lei 52.497, que prevê aos HQs, censura à nudez, racismo, guerra, prostituição e sadismo.

Em meados do início dos anos 70, os quadrinhos infantis no Brasil predominavam com a publicação das revistinhas de Maurício de Souza pela editora Abril. Isso possibilitou também a atuação de vários cartunistas profissionalmente, produzindo inclusive o personagem Zé Carioca, criado pela Disney, que representa um personagem com características brasileiras, tais como o ritmo, linguagem e vestimentas. Em 1972, a editora Abril produz mais histórias dos personagens da Disney, dentre eles Pato Donald, Mickey e Peninha. Em 1980, Ziraldo lança o “Menino Maluquinho”, personagem que perdura até a atualidade.

Na década de 90, com a realização da 1ª e 2ª Bienal dos Quadrinhos, no Rio de Janeiro, a história dos Quadrinhos no Brasil adquire uma extrema valorização nacional, além da adaptação de alguns quadrinhos para o cinema. Ao final da década de 90 e início do ano 2000, com o advento da tecnologia, surgem diversas histórias em quadrinho, como a Panini Comics, com histórias de títulos anteriormente publicados da Turma da Mônica de Maurício de Souza.

Em 2008, surge à versão adolescente da Turma da Mônica em estilo Mangá e também a Panini lança revistas em formato de bolso com as “Melhores Tiras” dos personagens Mônica, Cebolinha, Chico Bento, Bidu e Penadinho. Posteriormente, em 2009, surgem novos personagens em HQs, tais como: a Luluzinha e Turma do Arrepio, por exemplo.

Nos tempos modernos, a partir dos anos de 2010, a tira diária de jornal e a revista em quadrinhos constituem o principal veículo da Arte Sequencial, termo utilizado por *Will Eisner*, em 1985, que visa definir HQs mais autorais. A qualidade se tornou melhor e há HQs para atender desde a idade infantil à adulta.

As tiras são um tipo de HQ, que possuem a presença da linguagem verbal e não-verbal e devem ser exploradas durante as aulas de língua portuguesa, seja para explorar questões gramaticais ou a interpretação e exploração de usos da linguagem em diversos contextos sociocomunicativos. É necessário que o professor explore a sequência desse gênero para que o aluno possa compreender a estratégia narrativa e saiba interpretá-lo entendendo as representações da linguagem em diversos contextos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997) destacam a importância de explorar diversos gêneros textuais durante as aulas de português. As tiras chamam a atenção do leitor porque possibilitam ao aluno uma leitura prazerosa e diversificada. Há vários personagens que compõem a tira, por exemplo, as criações de Maurício de Souza em que há os personagens Mônica, Cascão e Cebolinha em apenas uma tira; ou as produções de Quinto com a Mafalda, Manolito e Susanita; cabe também citar *Bill Watterson* com os personagens Calvin e Haroldo. Cada personagem possui sua história, características particulares e importância na tira.

Assim, as aulas de leitura devem possibilitar ao aluno a interpretação desse gênero articulando questões que envolvem temas gramaticais e relacionados à linguagem. Por exemplo, variações linguísticas, intencionalidade, interação e interpretação de algum assunto social ou de alguma história divertida proposta pelo autor da tira - ou seja, a linguagem nos mais diversos usos em contextos sociais.

Portanto, as tiras, conforme propõe Marcuschi (2008), são gêneros curtos, de caráter sintético e podem ser sequenciais e fechadas. Geralmente as temáticas das tiras satirizam aspectos sociais, econômicos, educacionais e políticos do país. Além disso, possuem ironia e representação da realidade das crianças e de adolescentes abordando o convívio familiar e escolar, como nas tiras de Calvin, por exemplo. Assim, as tiras possuem relação com os desenhos animados porque há uma seleção dos quadros sequenciados, o que exige do aluno um trabalho cognitivo eficaz, visto que é um gênero textual que envolve a leitura da linguagem verbal e não verbal, além de um leitor ativo que ative, no momento da leitura, inferências, conhecimento lexical, linguístico e de mundo.

Análise no livro didático

A coleta dos dados analisados nesta pesquisa baseou-se no livro didático **Português Linguagens**, dos autores William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães. Inicialmente, a proposta era realizar esta pesquisa em livros didáticos do 5º ano, mas após a análise identificou-se que foram poucas as ocorrências do gênero “tira”. Dessa maneira, optou-se por analisar o livro do 6º ano, em que foram detectadas 41 (quarenta e uma) ocorrências de tiras diversas. As tiras que mais aparecem no livro são da Turma da Mônica, de Maurício de Souza.

Na análise dos Livros Didáticos de Português (LDP) percebe-se um número satisfatório de tirinhas para serem trabalhadas em sala de aula. Observa-se que as atividades propostas abordam questões relacionadas ao uso da linguagem em diversos contextos. São trabalhadas habilidades de inferências, situação comunicativa, questões gramaticais de forma contextualizada e questões relacionadas ao humor e ironia, que representam características primordiais do gênero textual tira.

Dessa forma, percebe-se que as tirinhas são riquíssimas e oferecem atividades diversificadas para a clientela, possuem humor agradável e despertam o interesse das crianças, adolescentes e jovens.

Após a análise das tiras, nota-se que o gênero é explorado de diversas maneiras. Devido à diversidade, foram adotadas algumas categorias que são comuns nas tiras presentes no livro investigado. A primeira categoria refere-se às questões relacionadas à interpretação da linguagem verbal e não-verbal explorando situações voltadas para o uso da linguagem em diversos contextos, inclusive em decorrência das variações linguísticas, intertextualidade e intencionalidade. Isso ocorreu em doze tiras.

Você conhece Mafalda, personagem criada pelo cartunista argentino Quino? Ela é uma menina inteligente, que adora questionar tudo o que vê. Leia esta tira com a personagem:



(Quino. *Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 2006. v. 2, p. 3.)

1. A tira retrata uma situação cotidiana.
 - a) Quem são as personagens? *Mafalda (a menina) e uma mulher.*
 - b) Onde elas estão? *Em frente a um prédio.*
2. Observe o 2º e o 3º quadrinhos da tira.
 - a) Na sua opinião, por que Mafalda estica os olhos, puxando-os com os dedos? *Para imitar o rosto dos japoneses, cujos olhos são puxados.*
 - b) A que língua pertencem as palavras que ela diz à mulher? *No japonês.*
- c) Converse com os colegas e tente descobrir o que significa cada uma das palavras faladas por Mafalda.

kimono: roupa usada para praticar esporte; Hitachi: cidade japonesa; Fuji-Yama: monte Fuji, a montanha mais alta do Japão; Haraquiri: ritual de suicídio que consiste em rasgar o ventre com faca ou sabre; Minolta: antiga empresa fabricante de máquinas fotográficas; Hiroshima: província japonesa, cuja capital tem o mesmo nome; Hirohito: ex-imperador do Japão; karatê: arte marcial; gheisha: mulher japonesa que se veste conforme a tradição; samurai: antigo soldado do imperador; Ikebana: arte de fazer arranjos com flores.
- d) Essas palavras formam frases com sentido?

Não, as palavras estão soltas, sem conexão. Professor: Se quiser, poderá aproveitar a oportunidade e apresentar informalmente os conceitos de coerência e coesão, aspectos do discurso necessários para que os enunciados tenham sentidos claros e completos.
3. No 4º quadrinho da tira, a mulher foge.
 - a) Você acha que a mulher entendeu o que Mafalda disse? *Não, porque ela faz cara de espanto e foge.*
 - b) Deduza: O que a mulher pode ter pensado a respeito de Mafalda? *Que a menina tinha enlouquecido ou não estava passando bem.*
4. O humor da tira concentra-se no último quadrinho, quando Mafalda diz: “E depois ficam falando de maior compreensão entre Oriente e Ocidente!”.
 - a) Quem você acha que é o enunciador de uma fala como essa? *Provavelmente a imprensa, políticos e representantes de órgãos internacionais, entre outros.*
 - b) Que tipo de compreensão é essa a que Mafalda se refere? *Compreensão sobre diferenças culturais, religiosas, de costumes, etc.*
 - c) Na imaginação de Mafalda, qual das duas personagens representa o Ocidente? E o Oriente?

Mafalda representa o Oriente, e a mulher, o Ocidente.

Fonte: Cereja e Cochar, 2012, p. 25.

Ao analisar a tira avaliando a linguagem, considera-se que: a ação e interação podem ser observadas; além da importância de se trabalhar a origem da palavra, seu significado para que haja compreensão do texto. A mensagem a ser decodificada e compreendida possui palavras de origem

oriental, que precisam ser conhecidas pelos alunos, através de pesquisas, para que se tornem conhecidas e facilitem a interpretação da tira.

Após a decodificação e conhecimento do significado das palavras, pode-se trabalhar a reflexão e compreensão da mensagem; deve-se observar, além do humor, a seqüencialidade que envolve a tira porque demonstra uma situação comunicativa entre os personagens. A tira explora a crítica presente na sociedade em relação a desunião entre o oriente e o ocidente porque há divergências entre as culturas e preconceito em alguns países. Além disso, há também a inferência, porque pede para o aluno interpretar a linguagem não-verbal e a verbal para compreender a ideia presente.

A segunda categoria refere-se à exploração de questões gramaticais envolvendo as situações comunicativas do gênero narrativo “tira”. Essa categoria foi constatada em dezoito tiras do livro didático, observe:

Leia esta tira:



(Maurício de Sousa. *As tiras clássicas da turma da Mônica*. São Paulo: Maurício de Sousa Editora e Panini Comics, 2009. v. 5, p. 61.)

1. Há, nos balões, duas palavras que se iniciam com a letra **h**: **hoje** e **humor**.
 - a) Quando você diz em voz alta essas palavras, a letra **h** é pronunciada? Não.
 - b) Leia o boxe “A origem das palavras” e responda: Por que a letra **h** foi mantida nessas palavras?
Por tradição histórica.

Fonte: Cereja e Cochar, 2012, p. 69

A tira tem como foco o emprego da letra H, que pode ser explorado de diversas maneiras: a decodificação das palavras, sua origem e questões fonéticas (sons) porque, nas palavras que se iniciam com H, esta letra não é pronunciada devido ao som que emite. Além das questões exploradas pelas perguntas, o professor poderia explorar o humor presente na tira e a leitura das expressões dos personagens no decorrer da história. Nota-se que esta tira poderia ser mais explorada pelo livro didático.

Embora em outras tiras sejam identificadas outras propostas relacionadas a gramática, nota-se que a questão necessita de melhoras no que se refere ao enfoque em compreender a representação de uma situação comunicativa em que os personagens mantêm um diálogo que possui uma seqüência linear, ou seja, há início; meio e fim. Há uma construção de sentido na tira que demonstra a interação entre os personagens, o sentido não está pronto, ele deve ser construído pelo leitor a

partir de suas inferências, conhecimento lexical e lingüístico. Então não se deve explorar apenas a palavra sozinha, mas poderia ser explorada uma gramática contextualizada, atribuir o significado das palavras, explorarem outros contextos de uso dessas palavras e outras questões sociocomunicativas da tira.

A terceira categoria refere-se à interpretação e compreensão da tira no que tange a percepção do humor, característica imprescindível do gênero “tira”. Essa categoria foi constatada em 11 tiras.

Leia esta tira, de Fernando Gonsales:

Drácula chamando Hugo



(www2.uol.com.br/niquel/cinema.shtml. Acesso em 17/2/2010.)

1. Nos contos e filmes de vampiros, o Conde Drácula provoca muito medo às pessoas, porque se alimenta do sangue de suas vítimas até matá-las.
 - a) Nessa tirinha, a moça não parece amedrontada com o Drácula. O que demonstra que ela está tranquila? A imagem dela, com as mãos juntas na frente do corpo, um olhar apaixonado e a afirmação de que seu desejo – o de ter o segredo de seu pescoço descoberto – foi realizado.
 - b) O Drácula não parece satisfeito com o alimento que encontrou. O que demonstra isso? Ele vomita.
2. Na tira, a palavra **segredo** tem sentidos diferentes para a moça e para o Drácula.
 - a) Qual o sentido de **segredo** na fala da moça? Na visão dela, o segredo era sua beleza, seu charme, seu pescoço bonito e bem tratado.
 - b) O que o Drácula considera **segredo**? O creme hidratante misturado com óleo de quiabo que tinha sido usado pela sua vítima, causando-lhe desgosto.
3. Explique o título da tira, “Drácula chamando Hugo”. O título faz referência ao vômito de Drácula. Hugo é uma palavra cujos sons lembram o de alguém vomitando. Professor: Se quiser, comente que Hugo é uma onomatopeia de vômito.

Fonte: Cereja e Cochar, 2012, p. 85

Para explorar o trabalho humorístico na tirinha, a imagem (linguagem não-verbal) é crucial para a interpretação e compreensão. Ao analisar o cenário, a expressão facial dos personagens forma conceitos e ideias do que realmente deve ser refletido e compreendido, podem ser exploradas as diferentes reações sobre o mesmo objeto. Na tira acima, o livro didático explora a representação

de uma situação comunicativa em que há divergência de ideias dos personagens. Dessa maneira, ao realizar a leitura e interpretação, o aluno deve perceber essa divergência, essa ironia e humor presentes na tira, que reporta a uma cena que, às vezes, é comum no cotidiano, ou seja, haver ironia entre os interlocutores. O livro didático soube explorar com presteza esta tira e, além disso, interage com o leitor, retomando a sua memória leitora do conhecimento dos contos e filmes de vampiros, que para os alunos do 6º ano é comum.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, o foco de investigação foi demonstrar como é abordado o gênero textual “tira” presente no livro didático de língua portuguesa. A pesquisa foi realizada em um livro do 6º ano, intitulado **Português Linguagens**, dos autores William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães.

Após a investigação, foi identificado que o gênero “tira” é freqüente, havendo predominância dos personagens da Turma da Mônica. Acredita-se que esses personagens são frequentes porque o livro didático é direcionado para o público do 6º ano, que se identifica com esses personagens.

Ao todo foram encontradas quarenta e uma tiras no livro investigado. As tiras exploram questões relacionadas à interpretação da linguagem verbal e não-verbal em diversos contextos sociocomunicativos. Além disso, o gênero textual explora aspectos principais da tira como a interpretação da seqüencialidade, humor, ironia e interação entre os personagens. Outra forma de tratar a tira é relacionada às questões gramaticais, porém neste critério percebe-se que o livro didático ainda deve melhorar, visto que não trata a gramática de forma contextualizada.

É possível afirmar que o livro didático explora com eficiência uma diversidade de tiras; as principais delas envolvem questões direcionadas para a interpretação, desenvolvimento de inferências e interação entre o leitor e o gênero textual. Porém, o livro deverá melhorar no que se refere à exploração das questões gramaticais, porque não interage a gramática com situações de uso da linguagem; e, também, deve relacionar a linguagem à história abordada na tira.

Dessa maneira, pode-se afirmar que o livro didático é um recurso pedagógico eficaz porque explora diversos tipos de gêneros textuais e deve ser explorado durante as aulas. Especialmente as de Língua Portuguesa cujo ensino deve dar ênfase à compreensão e uso dos gêneros textuais, pois os mesmos estão presentes em diversos contextos sociais. Cabe destacar que o livro didático é um dos diversos recursos pedagógicos que devem ser utilizados pelo professor durante as aulas a fim de possibilitar o ensino-aprendizagem dos educandos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. 8. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. **Língua, texto e ensino**. São Paulo: Parábola, 2009.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC, 1998.

CEREJA, William Roberto; COCHAR, Tereza Magalhães. **Português Linguagens**. 7. ed. São Paulo: Atual, 2012.

MARCUSCH, Luiz Antônio. **Produção textual: análise de gêneros e compreensão**. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

MENDONÇA, Sandra Freitas. **O trabalho com história em quadrinhos**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2005.